

APRESENTAÇÃO

A crise da leitura e a formação do leitor

Com o tema “A Crise da Leitura e a Formação do Leitor”, esta edição dos *Cadernos de Letras* busca promover um espaço para reflexão sobre os difíceis rumos da leitura – sobretudo literária – no Brasil. Para isso, oferece, com base em pesquisas e experiências de mediação aqui registradas, subsídios teóricos e metodológicos que procuram contribuir para tão relevante discussão.

Abre o presente número uma entrevista com o professor e pesquisador Roger Chartier, titular da cadeira de Escrita e Cultura da Europa Moderna no Collège de France. Além de ser um dos mais prestigiados estudiosos da história cultural, Chartier é autor de diversas obras sobre o livro, a leitura e a escrita como práticas sociais. O trabalho mais recente do escritor francês publicado no Brasil é *A mão do autor e a mente do editor* (Editora da UNESP, 2014). Na entrevista aos *Cadernos de Letras da UFF*, foram abordados, entre outros assuntos, o momento em que o livro e a leitura passaram a ocupar um lugar central nos estudos do pesquisador, os impasses da textualidade eletrônica, a contradição entre o desenvolvimento da indústria do livro e, também, a dificuldade no processo de formação dos leitores. A vasta experiência de Roger Chartier nos permitiu ainda abordar como as adaptações literárias e as campanhas oficiais de incentivo à leitura influenciam e atravessam o processo de humanização dos indivíduos. Com isso, a entrevista concedida por esse pensador constitui importante contribuição para adensar a reflexão sobre o lugar da leitura no mundo contemporâneo.

O grande número de originais (mais de cem) recebidos para o dossiê “A Crise da Leitura e a Formação do Leitor”, além de exigir dos editores, organizadores e pareceristas um criterioso trabalho de seleção para que se chegasse aos 20 artigos que compõem essa seção, dá uma boa medida da relevância e pertinência do tema proposto. Outro forte indício da importância dessa temática reside no fato de o dossiê contar com a colaboração de professores e pesquisadores de praticamente todas as regiões do Brasil e de alguns países da Europa. No universo dos artigos que ora chegam aos leitores, encontram-se discussões que vão da mediação da leitura à formação da subjetividade discente,

passando pelo protagonismo de professores e alunos no desenvolvimento da leitura no Ensino Médio, até chegar ao fomento da criticidade nas classes dos anos iniciais da escola básica. São abordadas ainda questões referentes ao papel do livro infantil interativo e os múltiplos letramentos; as metodologias de abordagem de leitura presentes nos livros didáticos voltados para o 1º ciclo do Ensino Fundamental; o papel dos Parâmetros Curriculares Nacionais na construção dos livros didáticos voltados para o ensino de Literatura no país; algumas leis e diretrizes brasileiras de incentivo ao livro, à leitura e à literatura; a pertinência do discurso literário na contemporaneidade; a viabilidade de *best-sellers* seriados para a formação de leitores; os desafios da escola perante a prática social do letramento literário; o problema da adaptação da fábula aos propósitos didáticos; os desafios do ensino de literatura brasileira para estrangeiros no país; a tarefa da articulação entre o letramento literário e o letramento de gêneros discursivos pragmáticos; as atividades metacognitivas e apreensão da leitura; a plurissignificação do texto pela análise capas de revista; as estratégias discursivas que revestem os elementos paratextuais editoriais; os processos de descrever e narrar e a relação verbo-visual; por fim, o processamento da leitura e a metáfora conceptual na compreensão de metáforas poéticas.

Compõe ainda o atual número dos *Cadernos de Letras* a seção *Vária*, que abarca um conjunto de textos, como o próprio nome da seção sugere, de diversas orientações, mas que, em maior ou menor escala, se relacionam com a temática geral desta edição. Nesse sentido, temos artigos que se lançam à tarefa de refletir sobre a leitura do discurso dramatúrgico ou, ainda, sobre dois gigantes do pensamento, a saber, Gilles Deleuze e Marcel Proust. Há também uma detalhada análise comparativa da figura do herói em três autores clássicos da literatura universal: Dante, Homero e Virgílio. Da interface entre literatura e educação emerge o cruzamento do mito de Perseu com suas versões atualizadas pela literatura juvenil e o cinema. O pensamento de T.S. Eliot é o ponto de partida para a revisão das posições de John Milton e John Donne no âmbito do cânone literário inglês. A análise do percurso das publicações sobre tradução e interpretação de Português-Libras em algumas revistas de Tradução no Brasil é outro trabalho que se faz presente na seção em questão. Encontramos também uma instigante discussão sobre a necessidade de uma metodologia adequada para a formação leitora de surdos. Finaliza a seção um artigo sobre a análise cognitiva do processo leitor no reconhecimento de palavras.

Por fim, o volume apresenta a resenha da obra *Dispositivos de poder em Foucault: práticas e discursos da atualidade*, organizada por Antônio Fernandes Júnior e Kátia Menezes de Sousa.

Com este número dos *Cadernos de Letras*, desejamos propiciar de modo efetivo uma reflexão teórica e uma possível revisão das práticas que envolvem os processos de leitura e formação de leitores. Além disso, esperamos que os questionamentos apresentados em cada artigo gerem inquietações em todos quantos se lancem ao desafio de ler de modo dialógico as propostas e os apontamentos sobre a crise da leitura e o problema da formação do leitor na contemporaneidade.

André Dias
Beatriz Feres